

# ALIMENTAÇÃO ÚMIDA GRAIN FREE COM DIFERENTES FONTES DE PROTEÍNA PARA GATOS: CONSUMO, PH, DENSIDADE URINÁRIA E ESCORE FECAL

30° Zootec, 1ª edição, de 10/05/2021 a 14/05/2021

ISBN dos Anais: 978-65-89908-12-8

GUTIERRES;<sup>1</sup>, GODINHO; Pamela<sup>2</sup>, MARTINEZ;<sup>3</sup>, SANT'ANNA; Leandro<sup>4</sup>, ZULIM;<sup>5</sup>, COSTA; Luiz Felipe da<sup>6</sup>, BERNARDI;<sup>7</sup>, ANGELA; Camila<sup>8</sup>, SOUZA;<sup>9</sup>, ARANTES; Lilian Francisco<sup>10</sup>

## RESUMO

Gatos são animais que ingerem poucos volumes de água espontaneamente e concentram a urina, além disso, possuem baixa atividade de enzimas para digerir carboidratos, sendo os alimentos úmidos livres de grãos boas alternativas para alimentar esses animais. Ainda, a busca por fontes proteicas alternativas é constante, seja para reduzir custos com alimentação ou para a elaboração de alimentos alternativos para animais alérgicos às fontes proteicas tradicionais. O objetivo desse trabalho foi avaliar o consumo, pH, densidade urinária e escore fecal em gatos alimentados com alimento úmido grain free utilizando diferentes fontes de proteína. Foram utilizados 8 gatos machos e fêmeas, distribuídos em delineamento em quadrado latino 4 x 4 (animais e períodos) com 4 fontes de proteína (controle/aves, cordeiro, pato e jacaré) em dietas úmidas grain free com 4 repetições de 2 gatos cada. O experimento teve duração de 40 dias sendo 5 dias para adaptação e 5 dias para coleta em cada período de avaliação. O consumo foi avaliado por meio da diferença entre a quantidade de alimento fornecido e as sobras. pH e densidade urinária foram avaliados por meio de coletas em bandejas com timol com a utilização de peagômetro e refratômetro digitais. O escore fecal foi avaliado em escores de 1 a 5 (de líquidas a diarreicas até muito duras e ressecadas). Os dados foram submetidos à Análise de Variância e em caso de diferença significativa, as médias foram comparadas por meio do teste de Tukey utilizando nível de significância de 5%. Não houve efeito significativo das fontes proteicas sobre o consumo e escore fecal, no entanto, a densidade urinária foi maior na dieta controle, seguido pela proteína de pato e cordeiro que não diferiram entre si e a menor densidade foi observada na dieta com proteína de jacaré. Ainda, gatos alimentados com a dieta a base de jacaré apresentaram pH urinário mais ácido quando comparados com a dieta de pato e cordeiro. A acidificação da urina é um efeito interessante, uma vez que contribui para a redução de doenças do trato urinário dos felinos. O efeito observado pode ser atribuído às diferenças na digestibilidade e perfil aminoacídico das fontes proteicas utilizadas. Desta forma, as fontes proteicas alternativas podem ser utilizadas nas dietas úmidas grain free para gatos sem afetar o consumo alimentar e o escore das fezes, entretanto, dietas formuladas com proteína de jacaré podem auxiliar na acidificação do pH da urina dos gatos, evidenciando que essa fonte proteica pode ser vantajosa em relação as demais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Felinos, Fontes proteicas, Nutrição animal, Parâmetros urinários.

<sup>1</sup> Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE), pam-gutierrez@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE), leandrosantmartinez@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE), luisfelipe@unoeste.br

<sup>4</sup> Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE), camila@unoeste.br

<sup>5</sup> Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), lilian.arantes@ufrpe.br

<sup>6</sup>,

<sup>7</sup>,

<sup>8</sup>,

<sup>9</sup>,

<sup>10</sup>,